

O caso Eduardo Serrano: onde se cruzam política e homossexualidade

Marinete dos Santos Silva¹

RESUMO: O trabalho trata do *impeachment* do prefeito de Macaé, cidade situada no norte do Estado do Rio de Janeiro, decretado pela Câmara de Vereadores sob a acusação de ser homossexual e praticar atos administrativos não condizentes com a moralidade pública. Eduardo Serrano, eleito em 1958, foi destituído em 1960 após um período em que foi vítima de intensa campanha de desmoralização através do Jornal “O Rebate”, ligado às forças políticas que lhe faziam oposição.

Palavras-chave: homossexualidade; política; homofobia.

RESUMÉ: Il s’agit d’un travail sur le *impeachment* du maire de la ville de Macaé, située au nord de l’état du Rio de Janeiro, fait par la Chambre Municipale. Le maire a été accusé d’être homosexuel et pratiquer des actes administratifs contre la moralité publique. Eduardo Serrano a été élu a 1958 et destitué a 1960 après être victime d’une campagne publique de démoralisation par le journal “O Rebate”, lié a des forces politiques d’opposition.

Mots-clé: homossexualité; politique; homofobie.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como a homofobia pode ser utilizada com finalidade política, fornecendo motivação para que determinadas forças de oposição se aglutinassem e pudessem afastar do poder um prefeito legalmente eleito.

A homofobia é definida por Welzer-Lang (2001) como o horror ao indivíduo de um determinado sexo a quem se atribui características tidas como do sexo oposto. Para Elisabeth Badinter (1996) ser um homem significa não ser feminino, nem ser homossexual; não ser dócil, dependente ou submisso; não ser afeminado em sua aparência ou maneiras e não ter relações sexuais ou muito íntimas com outros homens e, além disso, não ser impotente com as mulheres. A maior parte das sociedades identifica masculinidade com heterossexualidade, a homofobia, portanto, seria o ódio das qualidades femininas nos homens.

As relações sexuais entre dois homens conhecida na Idade Média como sodomia e tida como grave pecado, sofreu transformações a partir da laicização da Sociedade Ocidental. O termo sodomia foi substituído por pederastia ou infâmia. Os filósofos (Voltaire, Rousseau, Condorcet) embora não escondessem o seu desgosto por essa prática, ela, entretanto, foi descrita como uma identidade específica. Era apenas uma “aberração temporária, um desprezo

¹ Doutora em História pela Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle. Professora do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

pela natureza”. Foi somente no último terço do século XIX que apareceram novas concepções sobre a homossexualidade. O sodomita que era apenas uma aberração temporária cedeu lugar ao homossexual considerado uma espécie particular. A criação de uma nova denominação para aqueles que se relacionavam sexualmente com pessoas do mesmo sexo passa a corresponder a uma “essência”, uma “doença psíquica, um mal social”. Para Badinter “o nascimento do homossexual é também o nascimento de uma problemática e de uma intolerância que sobrevive os dias de hoje” (Badinter, 1996).

No dia 19 de Janeiro de 1960 a Câmara de Vereadores de Macaé, município situado no norte do Estado do Rio de Janeiro, atualmente bastante conhecido por abrigar as instalações petrolíferas da Bacia de Campos, cassou o mandato do prefeito Eduardo Serrano que, havia tomado posse no cargo em 31 de Janeiro de 1958. A decisão da Câmara de Vereadores estava lastreada em um parecer emitido por três médicos designados por aquela casa legislativa. Segundo esse parecer, Eduardo Serrano não reunia as “condições psicofísicas” mínimas consideradas indispensáveis ao exercício do cargo de prefeito.

Em 1958 Eduardo Serrano era o presidente local do Partido Republicano e foi com essa credencial, que derrotou outros três adversários sagrando-se vencedor da eleição municipal. Teve, porém que enfrentar logo após a sua posse os ataques da imprensa local consubstancia no jornal O Rebate.

Assim, ainda em Junho de 1958, esse periódico conclamava o povo macaense a reagir para, segundo ele, “restabelecer aquele clima de austeridade, de respeito e de decência em que sempre vivemos”. Tomando como paradigma a atuação de Carlos Lacerda na UDN que desfraldara “a bandeira da revolta contra os traidores e vendilhões”, propunha que os macaenses fizessem o mesmo, levando à prefeitura “um homem com H maiúsculo”. Mas do que se tratava, afinal? Atribuía-se ao prefeito a condição de homossexual e, por conta disso, a sua incapacidade para o exercício de uma função pública.

Um ano após a posse, o vice- prefeito Antonio Oto de Souza rompeu com Eduardo Serrano e deixou o PR alegando que tal ruptura devia-se aos “nefastos atos” do mesmo que culminara com a despesa de grande número de funcionários da prefeitura. Por conta da incapacidade do poder municipal de pagar os salários dos trabalhadores, instaurou-se uma crise política sem precedentes. Nela mesclavam-se questões administrativas, interesses político-partidários e um profundo grau de homofobia face à orientação sexual do chefe do executivo local. Embora Serrano tentasse justificar o atraso do pagamento dos funcionários com a ausência dos repasses financeiros do município pelo Governo Estadual, então chefiado por Roberto Silveira do PTB a desmoralização de que foi alvo centrou-se principalmente na

questão da sua sexualidade. Assim, o jornal O Rebate, às vésperas de sua cassação, estampava em suas páginas matéria assinada por um certo Augusto Otaviano, pedindo explicitamente a sua renúncia:

O Sr. Serrano, se tivesse um pouquinho de bom senso, renunciaria. Ele já é tipo de rua: as crianças o apontam, de longe, entre risotas significativas, as senhoras não pronunciam seu nome, com receio de estarem a dizer nome feio, os jogadores de bicho conhecem-lhe o grupo e a dezena que o marcam e descarregam em um deles ou em ambos, quando andam atrás do bicho que vai dar...(O Rebate, 24 de janeiro de 1960)

A destruição de sua credibilidade política se fazia também de forma jocosa através dos versos de um certo João Sergipano, estampados também nas páginas de O Rebate:

*Gente pobre e gente bem
Formou grande maioria
Houve gente que votou
Por gostar de zombaria
Gente branca e gente preta
E alguém porque sofria
Elegeram o Serrano
Eis aí a anarquia
Um prefeito duvidoso
E rei da velhacaria (O Rebate, 24 de janeiro de 1960)*

A crise avolumou-se e repercutiu na Capital do Estado do Rio de Janeiro. Para discutí-la, reuniu-se o governador Roberto Silveira com todo o seu secretariado no Palácio Itaboraí na cidade de Petrópolis. Em nota oficial declarava que pelos artigos 23 da Constituição Federal e 107 da Constituição Estadual, o governo do Estado só poderia intervir nos municípios quando se verificasse comprovada impontualidade nos serviços de empréstimos garantidos pelo Estado ou quando deixarem eles de pagar, por dois anos consecutivos, sua dívida. Dizia ainda que os atos dos prefeitos que atentassem contra a segurança pública, a probidade administrativa e a guarda legal e o emprego do dinheiro público constituíam crime de responsabilidade, cabendo às Câmaras Municipais a iniciativa de promoverem o processo de “impeachment”, cumprindo ao Governo do Estado, observado o princípio de autonomia dos municípios, prestigiar, dentro da lei, as decisões das mesmas.

Tal nota oficial deixou à Câmara de Vereadores de Macaé um caminho perfeitamente livre para que pudesse agir. A insatisfação popular levou ao cerco do prédio da prefeitura. Pessoas indignadas dirigiam improperios ao prefeito e exigiam a sua deposição. Foi dentro desse clima que a Câmara de Vereadores reuniu-se no dia 19 de Janeiro de 1960. A decisão do impeachment foi tomada com base em um laudo dado pelos médicos Antonio Luiz Lindemberg Nogueira, Sadi de Almeida Gomes e Jorge da Silva Caldas. Em seu longo

relatório alegavam ser Eduardo Serrano pessoa anormal, incapacitada psiquicamente para o exercício da função de prefeito.

Destituído do poder, Serrano viajou para Niterói onde recolhido em casa de amigos buscou a ajuda especializada de um advogado para tentar recuperar seu posto no executivo macaense. Nossa pesquisa ainda é bastante embrionária, mas poderíamos dizer à guisa de conclusão que mesmo sendo a trama político-partidária bastante intrincada envolvendo interesses locais do PTB, partido do então governador Roberto Silveira, acreditamos que a homofobia desempenhou um papel importantíssimo. A homossexualidade vista naquela época ainda como doença deu legitimidade aos atos da Câmara de Vereadores, bastando lembrar que o impeachment decretado foi baseado em laudo médico que atestava a incapacidade mental do então prefeito.

Bibliografia:

Atas da Câmara de Vereadores de Macaé. Anos de 1958, 1959 e 1960. Arquivo da Câmara Municipal de Macaé.

BADINTER, Elisabeth. XY A identidade masculina. Edições Asa, Lisboa, 1996.

Processo de impeachment do Prefeito do Município de Macaé Sr. Eduardo Serrano. 1960. Arquivo da Câmara Municipal de Macaé

WELZER-LANG, Daniel. “A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia”. Estudos Feministas, vol. 9, nº. 2, 2001.